

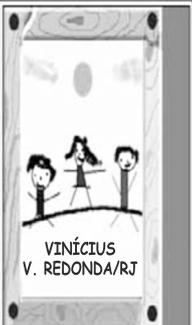
1  D

Considere o texto e analise as três afirmações seguintes.



DE CRIANÇA PARA CRIANÇA
 Depois de ler os Direitos das Crianças, você pode trocar idéias com seus irmãos, com o papai e a mamãe. Se quiser, escreva ou faça um desenho. Coloque seu nome, endereço, idade e o nome da escola.

Direito à Família
 Todas as crianças têm direito à atenção e ao carinho dos adultos, de preferência do papai e da mamãe. E as crianças que não têm um família? Elas merecem uma proteção especial dos adultos, você não acha?



(www.tvcultura.com.br. Adaptado.)

- I. A frase *Toda criança deve ser assistida quanto ao seu direito à atenção e ao carinho dos adultos* está correta quanto aos sentidos propostos no texto e também quanto à regência.
- II. Deve-se interpretar a referência do pronome *você* como *criança*, conforme sugerido pelo título do texto.
- III. As duas orações que compõem as perguntas estabelecem entre si relação de adversidade.

Está correto apenas o que se afirma em

- a) I. b) II. c) III. d) I e II. e) II e III.

Resolução

Embora um pouco desajeitada, a frase de I corresponde ao sentido do texto e apresenta as regências verbal ("ser assistida quanto ao seu direito") e nominal ("direito à atenção e ao carinho") corretas, para usarmos o termo empregado na prova. Não pode haver dúvida quanto à correção do que se afirma em II. A afirmação III está errada porque não há qualquer relação adversativa entre as duas frases interrogativas; ao contrário, há uma relação de complementaridade, pois a segunda pergunta pressupõe a primeira e sugere uma resposta a ela.

INSTRUÇÃO: Considere o trecho de notícia seguinte para responder às questões de números 02 e 03.

Polícia investiga troca de bebê por casa

A polícia do Paraná está investigando três casos de doação ilegal de bebês no Estado, que teriam sido trocados pelos pais por material de construção, cestas básicas e por uma casa.

(Folha de S. Paulo, 10.06.1999.)

2  **C**

Comparando o primeiro texto, *De criança para criança*, com o texto da notícia, é correto afirmar que a atitude dos pais

- a) viola o exposto naquele texto, já que eles não obtiveram vantagens pessoais com a doação.
- b) confirma o que vem exposto naquele texto, já que os bebês foram doados para que tivessem uma vida melhor.
- c) contradiz o que vem exposto naquele texto, já que os bebês não foram devidamente respeitados.
- d) nega o que vem exposto naquele texto, já que a adoção não violou o direito dos bebês.
- e) confirma o que vem exposto naquele texto quanto à doação, que é ilegal, mas necessária.

Resolução

É evidente que a venda das crianças – ou troca delas por material de construção e alimentos – desrespeita o direito à família e ao afeto dos pais, como consta do primeiro texto.

3  **B**

Tendo em vista que a investigação policial não estava concluída na época da publicação da notícia, o emprego da forma verbal *teriam* sugere que os casos investigados eram

- a) fantasiosos. b) possíveis. c) confirmados.
- d) contraditórios. e) idealizados.

Resolução

Uma das funções do futuro do pretérito é a de indicar possibilidade.

INSTRUÇÃO: As questões de números 04 a 08 baseiam-se no texto de Moacyr Scliar.

A casa das ilusões perdidas

Quando ela anunciou que estava grávida, a primeira reação dele foi de desagrado, logo seguida de franca irritação. Que coisa, disse, você não podia tomar cuidado, engravidar logo agora que estou desempregado, numa pior, você não tem cabeça mesmo, não sei o que vi em você, já deveria ter trocado de mulher havia muito tempo. Ela, naturalmente, chorou, chorou muito. Disse que ele tinha razão, que aquilo fora uma irresponsabilidade, mas mesmo assim queria ter o filho. Sempre sonhara com isso, com a maternidade — e agora que o sonho estava prestes a se realizar, não deixaria que ele se desfizesse.

— Por favor, suplicou. — Eu faço tudo que você quiser, eu dou um jeito de arranjar trabalho, eu sustento o nenê, mas, por favor, me deixe ser mãe.

Ele disse que ia pensar. Ao fim de três dias daria a resposta. E sumiu.

Voltou, não ao cabo de três dias, mas de três meses. Àquela altura ela já estava com uma barriga avantajada que tornava impossível o aborto; ao vê-lo, esqueceu a desconsideração, esqueceu tudo — estava certa de que ele vinha com a mensagem que tanto esperava, você pode ter o nenê, eu ajudo você a criá-lo.

Estava errada. Ele vinha, sim, dizer-lhe que podia dar à luz a criança; mas não para ficar com ela. Já tinha feito o negócio: trocariam o recém-nascido por uma casa. A casa que não tinham e que agora seria o lar deles, o lar onde — agora ele prometia — ficariam para sempre.

Ela ficou desesperada. De novo caiu em prantos, de novo implorou. Ele se mostrou irredutível. E ela, como sempre, cedeu.

Entregue a criança, foram visitar a casa. Era uma modesta construção num bairro popular. Mas era o lar prometido e ela ficou extasiada. Ali mesmo, contudo, fez uma declaração:

— Nós vamos encher esta casa de crianças. Quatro ou cinco, no mínimo.

Ele não disse nada, mas ficou pensando. Quatro ou cinco casas, aquilo era um bom começo.

(Moacyr Scliar, *Folha de S. Paulo*, 14.06.1999.)

4 A

No texto, a idéia de *ilusões perdidas* diz respeito à

- a) realização da maternidade que, na verdade, não atinge a sua plenitude.
- b) desolação da jovem mãe ao ver que a casa recebida não era luxuosa como concebera.
- c) alegria da mãe com a casa e à superação da tristeza pela doação da criança.
- d) melancolia da mãe por programar todas as crianças que teria para trocar por casas.
- e) certeza do homem de que a mulher não formará com ele um lar na casa nova.

Resolução

A maternidade, nos termos eufemísticos do examinador, "não atinge a sua plenitude" porque a mãe, embora tenha dado a criança à luz, é forçada a desistir dela, aceitando a imposição do marido de trocá-la pela casa.

5 D

O casal age de modo contrário aos sentimentos comuns de justiça e dignidade. No contexto da narrativa, tais comportamentos explicam-se

- a) pela falta de amor que há entre a mulher e o companheiro, fazendo com que tudo que os rodeia se torne um negócio vantajoso.
- b) pelo amor exagerado que a mulher sente e pela confusão de sentimentos que o companheiro vive na descoberta desse amor.
- c) pelo ódio exagerado que a mulher sente do companheiro e pela forma displicente e pouco amável como ele a vê.
- d) pela submissão exagerada da mulher ao companheiro e pela forma mesquinha e interesseira como ele resolve as coisas.
- e) pela forma irresponsável com que a mulher age em relação ao companheiro, o que o faz tomar atitudes impensadas.

Resolução

Os princípios de justiça e dignidade são aviltados na relação marido e mulher, porque ele, com suas atitudes despóticas, reduz o ser humano a moeda de troca (filhos/casas) e a mulher a mera reprodutora. Ela se submete à sandice autoritária do marido, num servilismo que a rebaixa a uma condição degradante.

Ele não disse nada, mas ficou pensando. Quatro ou cinco casas, aquilo era um bom começo.

As duas frases finais do texto deixam evidente que ter mais filhos

- a) é uma possibilidade pouco atraente para o casal que, por hora, já conquistou algo à custa de sofrimento.
- b) será para o casal uma forma de alcançar a felicidade, já que a mulher e seu companheiro poderão ter a casa cheia de crianças.
- c) pode tornar-se lucrativo na ótica do companheiro, embora a mulher ainda veja isso com olhos sonhadores.
- d) se torna uma forma de compensar o episódio pouco feliz da doação do primeiro filho do casal.
- e) não alteraria em nada a vida do casal, já que não haveria como fazer os dois esquecerem a criança doada.

Resolução

A perspectiva do companheiro é a do lucro, porque ele já planejou a troca de futuros bebês por outras casas; ela, porém, acreditava ingenuamente que desempenharia seu papel de mãe.

Eu faço tudo que você quiser, eu dou um jeito de arranjar trabalho, eu sustento o nenê, mas, por favor, me deixe ser mãe.

Mantida a mesma forma de tratamento e supondo que a frase fosse proferida pelo homem, ela assumiria a seguinte forma:

- a) Faça tudo que eu quero, dê um jeito de arranjar trabalho, sustenta o nenê, que eu te deixo ser mãe.
- b) Faz tudo que eu quero, dê um jeito de arranjar trabalho, sustenta o nenê, que eu lhe deixo ser mãe.
- c) Faz tudo que eu quero, dá um jeito de arranjar trabalho, sustenta o nenê, que eu deixo você ser mãe.
- d) Faça tudo que eu quero, dá um jeito de arranjar trabalho, sustente o nenê, que eu lhe deixo ser mãe.
- e) Faça tudo que eu quero, dê um jeito de arranjar trabalho, sustente o nenê, que eu a deixo ser mãe.

Resolução

Se a frase dita pela esposa fosse proferida pelo marido, seria necessário empregar os três primeiros verbos no imperativo, mantendo a terceira pessoa do singular: faça, dê e sustente.

No texto, há muitas retomadas pronominais, basicamente expressas pelos pronomes *ele* e *ela*. Isso não gera ambigüidade principalmente porque

- a) se alternam os pronomes com sinônimos.
- b) as referências dos pronomes são muito restritas.
- c) as formas verbais estão todas no mesmo tempo.
- e) todos os pronomes poderiam ser omitidos.
- e) as frases curtas limitam a interpretação.

Resolução

O emprego quase exclusivo dos pronomes ele e ela não provoca ambigüidade, porque o enredo da crônica gira em torno de apenas duas personagens e o contexto esclarece que se trata de marido e mulher.

INSTRUÇÃO: Considere trecho da *Bíblia* para responder às questões de números 09 e 10.

E disse [Deus]: Certamente tornarei a ti por este tempo da vida; e eis que Sara tua mulher terá um filho. E Sara escutava à porta da tenda, que estava atrás dele.

E eram Abraão e Sara já velhos, e adiantados em idade; já a Sara havia cessado o costume das mulheres.

Assim, pois, riu-se Sara consigo, dizendo: Terei ainda deleite depois de haver envelhecido, sendo também o meu senhor já velho? (...)

E concebeu Sara, e deu a Abraão um filho na sua velhice, ao tempo determinado, que Deus lhe tinha falado.

(www.bibliaonline.com.br, Gn 18, 10-12; 21, 2.)

No trecho, afirma-se que Abraão e Sara já estavam *adiantados em idade* e que a Sara já *havia cessado o costume das mulheres*. Essas expressões são

- a) eufemismos, que remetem, respectivamente, à velhice e ao ciclo menstrual.
- b) metáforas, que remetem, respectivamente, à idade adulta e ao vigor sexual.
- c) hipérbolos, que remetem, respectivamente, à velhice e à paixão feminina.
- d) sinestésias, que remetem, respectivamente, à decrepitude e à sensualidade.
- e) sinédoques, que remetem, respectivamente, à idade adulta e ao amor.

Resolução

Eufemismo consiste no emprego de palavra ou expressão mais suave, para minimizar o peso conotativo de outra palavra. Assim, “adiantados em idade” substitui “velhos” e “costume das mulheres”, “menopausa”.

Em

- Assim, *pois*, riu-se Sara consigo...
- ... que Deus *lhe* tinha falado.

a conjunção *pois* tem valor e o pronome *lhe* refere-se ao termo

Os espaços devem ser preenchidos, respectivamente, com

- a) conclusivo e Abraão.
- b) explicativo e Sara.
- c) causal e Sara.
- d) explicativo e Abraão.
- e) condicional e Abraão.

Resolução

A oração iniciada por *pois* é coordenada conclusiva. Deus falara a Abraão, antes mencionado e retomado no pronome *lhe* (objeto indireto).

INSTRUÇÃO: Considere a tirinha para responder às questões de números 11 a 13.



(O Estado de S. Paulo, 01.05.2003. Adaptado.)

11 C

O termo *hedonismo*, na fala do pai de Calvin, está relacionado

- a) à sua busca por valores mais humanos.
- b) ao seu novo ritmo de vida.
- c) à sua busca por prazer pessoal e imediato.
- d) à sua forma convencional de viver.
- e) ao seu medo de enfrentar a realidade.

Resolução

Hedonismo é uma doutrina que prega o prazer como bem supremo e finalidade da vida. Portanto, o emprego do termo pelo pai de Calvin se justifica devido à satisfação demonstrada em suas atividades de final de semana (“Ahh, isso é que é vida!”).

12 B

Assinale a alternativa correta, tendo como referência todas as falas do menino Calvin.

- a) O emprego de termos como *gente* e *tem* é inadequado, uma vez que estão carregados de marcas da linguagem coloquial desajustadas à situação de comunicação apresentada.
- b) Calvin emprega o pronome *você* não necessariamente para marcar a interlocução: antes, trata-se de um recurso da linguagem coloquial utilizado como forma de expressar idéias genéricas.
- c) O emprego de termos de significação ampla — como *noção*, *tudo*, *normal* — prejudica a compreensão do texto, pois o leitor não consegue entender, com clareza, o que se pretende dizer.
- d) O pronome *eles* é empregado duas vezes, sendo impossível, no contexto, recuperar-lhe as referências.
- e) O termo *bem* é empregado com valor de confirmação das informações precedentes.

Resolução

O pronome você foi empregado de forma genérica, referindo-se a toda e qualquer pessoa.

Em — E correr uns bons 20 km! — o termo uns assume valor de

- a) posse. b) exatidão. c) definição.
d) especificação. e) aproximação.

Resolução

O artigo indefinido uns, no texto, sugere a idéia de cálculo aproximado.

INSTRUÇÃO: As questões de números 14 a 17 baseiam-se no texto de Mário de Andrade.

É por causa do meu engraxate que ando agora em plena desolação. Meu engraxate me deixou.

Passsei duas vezes pela porta onde ele trabalhava e nada. Então me inquietei, não sei que doenças mortíferas, que mudança pra outras portas se passaram em mim, resolvi perguntar ao menino que trabalhava na outra cadeira. O menino é um retalho de húngarês, cara de infeliz, não dá simpatia alguma. É tímido, o que torna instintivamente a gente muito combinado com o universo no propósito de desgraçar esses desgraçados de nascença. "Está vendendo bilhete de loteria", respondeu antipático, me deixando numa perplexidade penosíssima: pronto! Estava sem engraxate! Os olhos do menino chispeavam ávidos, porque sou um dos que ficam fregueses e dão gorjeta. Levei seguramente um minuto pra definir que tinha de continuar engraxando sapatos toda a vida minha e ali estava um menino que, a gente ensinando, podia ficar engraxate bom.

(Mário de Andrade, *Os Filhos da Candinha*.)

14  **A**

A desolação por que passa o narrador resulta

- a) do sumiço do engraxate, por quem o narrador, ao valer-se dos serviços, criara certa afeição.
- b) da ausência do engraxate, de cujos serviços, mesmo precários, aquele se valia.
- c) da presença do menino húngarês, pouco aberto ao diálogo, em substituição obrigatória ao antigo engraxate.
- d) do sumiço do engraxate com quem ele evitava a todo custo criar laços afetivos.
- e) da necessidade dos serviços do tímido menino húngarês, que certamente não chegaria a ser bom engraxate.

Resolução

O desaparecimento do engraxate desola e inquieta o narrador, como se evidencia claramente no início do texto. (Note-se que a alternativa de resposta não está redigida com precisão, pois o termo "serviços" demandaria o adjunto "dele" para não ficar indeterminado, como que "solto" na frase. É verdade que o contexto não dá ensejo a confusão, mas uma mínima exigência de elegância e atenção ao espírito da língua aconselharia uma redação menos relaxada.)

A timidez do engraxate despertava no narrador um sentimento de

- a) pena dele e daqueles que, como ele, também viviam mal.
- b) repulsa por ele e pelos de sua condição de mal-nascido.
- c) enternecimento por ele e pelos mal-nascidos, por sua natural infelicidade.
- d) distanciamento dele e daqueles que o viam com interesse.
- e) indignação com ele e com aqueles que pouco faziam para progredir.

Resolução

A antipatia que a timidez do menino desperta no narrador é tão intensa que o leva a sentir-se solidário do estado de coisas ("universo") que determina a "desgraça" do engraxate e de pessoas a ele semelhantes.

É correto afirmar que

- a) o narrador ficou sem engraxate, mas queria encontrar o menino para agradecer pelos bons serviços que recebera.
- b) o menino húngarês é antipático, pois se refere, com ironia, ao outro que, um dia, já esteve trabalhando ao seu lado como engraxate, prestando serviços ao narrador.
- c) a possibilidade de ficar definitivamente sem seu engraxate, que poderia lograr êxito no novo emprego, perturbava demais o narrador.
- d) o espírito generoso do narrador com o engraxate, ficando freguês e dando gorjetas, não foi suficiente para evitar ser maltratado pelo menino.
- e) a forma dissimulada como o menino húngarês trata o narrador naquele momento difícil mostra-o como se estivesse se divertindo com a situação.

Resolução

O narrador não poderá mais contar com os serviços de seu antigo engraxate, pois, segundo o menino, o engraxate deixou esse trabalho e tornou-se vendedor de bilhetes de loteria. Isso deixa o narrador abalado.

Assinale a alternativa correta.

- a) Respeitando-se os sentidos do texto, a primeira frase pode ser parafraseada por: *Embora meu engraxate tenha me deixado, ando agora em plena desolação.*
- b) Em — *Os olhos do menino chispeavam ávidos...* — a forma verbal significa *observavam placidamente.*
- c) Na norma padrão, a frase — *Meu engraxate me deixou.* — também pode assumir a forma: *Me deixou meu engraxate.*
- d) A frase — “*Está vendendo bilhete de loteria*”, *respondeu antipático...* —, em discurso indireto, assume a forma: *Respondeu antipático que estaria vendendo bilhete de loteria.*
- e) A frase — *...ali estava um menino que, a gente ensinando, podia ficar engraxate bom.* — na norma padrão, na primeira pessoa do plural, assume a seguinte forma: *...ali estava um menino que, se nós ensinássemos, poderia tornar-se bom engraxate.*

Resolução

Substituindo-se a expressão coloquial *a gente* pelo pronome correspondente em norma culta *nós*, desenvolvendo-se a oração reduzida *ensinando* e mantendo-se a correlação verbal, que indica possibilidade, tem-se a construção apresentada na alternativa em questão.

O erro em a está no emprego da conjunção concessiva em oração com sentido causal; em b, *chispeavam* significa “soltavam faíscas”; em c, o pronome oblíquo no início do período contraria a norma culta; em d, o erro está no emprego do tempo verbal futuro do pretérito, quando o correto seria imperfeito do indicativo.

Sobre Mário de Andrade e a *Semana de 22*, afirma-se:

- I. A *Semana* desencadeou na cultura brasileira um período que Mário denominou *orgia intelectual*, favorecida pelas mãos da burguesia culta do Rio de Janeiro e de São Paulo, da qual ele era um representante.
- II. Apesar de estar em contato com as novas tendências das artes, Mário manteve-se fiel àqueles que os modernistas chamaram de *conservadores*, em geral os parnasianos, dos quais sua obra recebe influência decisiva.
- III. Ao contrário de Oswald, que era irreverente em relação à dominação cultural européia, Mário não tinha um projeto literário em que houvesse preocupação significativa com a cultura nacional.

Está correto apenas o que se afirma em

- a) I. b) II. c) III. d) I e II. e) II e III.

Resolução

A *Semana de Arte Moderna*, marco inaugural do modernismo brasileiro, caracterizou-se pela atitude revolucionária e renovadora da arte nacional, combatendo os valores tradicionais da “Arte pela Arte”, pregados pelos poetas parnasianos.

Entre os diversos participantes da *Semana de 22*, Mário de Andrade notabilizou-se pela defesa de um projeto artístico que valorizava a cultura nacional e combatia o academicismo.

Leia a charge.

POLÍCIA REVISTA CRIANÇA EM FAVELA NO RIO



(Diário da Tarde, Minas Gerais, 21.03.2007.)

Assinale a alternativa em que a frase mantém o sentido da resposta do policial.

- a) Achei algo.
- b) Achei alguma coisa.
- c) Achei algum futuro.
- d) Não achei futuro algum.
- e) Não achei muita coisa.

Resolução

O pronome indefinido “algum”, posposto ao substantivo “futuro”, mantém o mesmo sentido do pronome indefinido “nenhum”, ou seja, reitera a idéia de negação.

INSTRUÇÃO: As questões de números 20 a 23 referem-se ao texto seguinte.

No ensino, como em outras coisas, a liberdade deve ser questão de grau. Há liberdades que não podem ser toleradas. Uma vez conheci uma senhora que afirmava não se dever proibir coisa alguma a uma criança, pois ela deve desenvolver sua natureza de dentro para fora. “E se a sua natureza a levar a engolir alfinetes?” indaguei; lamento dizer que a resposta foi puro vitupério. No entanto, toda criança abandonada a si mesma, mais cedo ou mais tarde engolirá alfinetes, tomará veneno, cairá de uma janela alta ou doutra forma chegará a mau fim. Um pouquinho mais velhos, os meninos, podendo, não se lavam, comem demais, fumam até enjoar, apanham resfriados por molhar os pés, e assim por diante — além do fato de se divertirem importunando anciãos, que nem sempre possuem a capacidade de resposta de Eliseu. Quem advoga a liberdade da educação não quer dizer que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes der na veneta. Deve existir um elemento de disciplina e autoridade: a questão é até que ponto, e como deve ser exercido.

(Bertrand Russell, *Ensaaios céticos*.)

Do ponto de vista do autor, fica claro que a liberdade

- a) é essencial à criança e sua falta é prejudicial, quando não se entende o porquê da restrição.
- b) não deve ser concebida de forma absoluta, havendo necessidade de que sejam coibidos os excessos.
- c) é um modo de a criança desenvolver-se de forma independente, quando criada sem restrições.
- d) deve ser tolerada para que não haja prejuízo ao desenvolvimento pessoal e social da criança.
- e) serve para atos de prejuízo pessoal, por isso não possui nada que seja realmente bom à criança.

Resolução

Do ponto de vista do autor, fica claro que a liberdade deve ser concebida com restrições que coibam excessos, como confirmam os trechos “Há liberdades que não podem ser toleradas”; “Quem advoga a liberdade de educação não quer dizer que as crianças devam fazer o dia todo o que lhes der na veneta” .

As liberdades não toleradas

- a) dizem respeito a fatos externos ao ambiente escolar.
- b) comprometem o rendimento escolar da criança.
- c) representam riscos à integridade da criança e de adultos.
- d) impedem que a criança se desenvolva plenamente.
- e) são exemplos de disciplina e autoridade.

Resolução

As liberdades não toleradas, segundo o texto, são aquelas que expõem as crianças a riscos ("toda criança abandonada a si mesma mais cedo ou mais tarde engolirá alfinetes, tomará veneno, cairá de uma janela alta ou doutra forma chegará a mau fim") e os adultos a inconveniências ("além do fato de se divertirem importunando anciãos").

INSTRUÇÃO: As questões de números 22 e 23 baseiam-se na frase — *Quem advoga a liberdade da educação não quer dizer que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes der na veneta.*

22  **E**

O termo *advoga* deve ser entendido como

- a) impõe. b) afirma. c) estuda.
d) exige. e) defende.

Resolução

O verbo “advogar”, no texto, significa “fazer a defesa de algo”.

23  **D**

Substituindo-se *Quem* por *As pessoas que*, obtém-se:

- a) As pessoas que advoga a liberdade da educação não querem dizer que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes der na veneta.
b) As pessoas que advogam a liberdade da educação não quer dizerem que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes derem na veneta.
c) As pessoas que advogam a liberdade da educação não quer dizer que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes der na veneta.
d) As pessoas que advogam a liberdade da educação não querem dizer que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes der na veneta.
e) As pessoas que advogam a liberdade da educação não querem dizerem que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes derem na veneta.

Resolução

Ao substituir-se o pronome *quem* por *as pessoas que*, os verbos *devem ir para o plural*, *advogam e querem*, pois o pronome relativo *que funciona como sujeito*, referindo-se ao antecedente *as pessoas*.

INSTRUÇÃO: O poema de Alberto Caeiro é base para responder às questões de números 24 e 25.

A Criança que Pensa em Fadas

*A criança que pensa em fadas e acredita nas fadas
Age como um deus doente, mas como um deus.
Porque embora afirme que existe o que não existe
Sabe como é que as cousas existem, que é existindo,
Sabe que existir existe e não se explica,
Sabe que não há razão nenhuma para nada existir,
Sabe que ser é estar em algum ponto
Só não sabe que o pensamento não é um ponto qualquer.*

24  **B**

Nos versos, fica evidente o perfil do heterônimo de Fernando Pessoa, Alberto Caeiro, pois ele

- a) entende que o homem está atrelado a uma visão subjetiva da existência.
- b) volta-se para o mundo sensível que o rodeia como forma de conceber a existência.
- c) concebe a existência como apreensão dos elementos místicos e indefinidos.
- d) não acredita que a existência possa ser definida em termos de objetividade.
- e) busca na metafísica a base de uma concepção da existência subjetiva.

Resolução

A noção de que o heterônimo pessoano “volta-se para o mundo sensível que o rodeia como forma de conceber a existência”, como quer o enunciado, evidencia-se no poema de Caeiro, em expressões como: “Sabe como é que as coisas existem, que é existindo” ou, “Sabe que existir existe e não se explica”, construções tautológicas que enfatizam a noção de que o real é o que pode ser apreendido pelos sentidos e não pelo intelecto, ou pela cultura, o mesmo pela linguagem.

O teólogo Leonardo Boff, em entrevista à revista *Filosofia*, diz: *Eu me lembro agora, sábado, de um menino de oito anos, que veio e me disse: “Vô, por que as coisas existem?” A filosofia começa com isso. Respondi que elas existem porque existem. E aí até citei um poeta, Angelus Silesius: “A flor floresce por florescer / Não pergunta se a olham / E sorri pro universo. A rosa é sem porquê.” E ele disse: “E eu? O que eu faço aqui nesse mundo?” Oito anos de idade e já colocou as questões da metafísica fundamentais.*

(*Filosofia – ciência & vida*, Ano 1, n.º 05.)

No poema de Caetano, o ponto de vista de Silesius, com o qual concorda Boff, é

- a) confirmado, pois o eu lírico entende que a existência está ligada a um deus.
- b) negado, pois o eu lírico entende que se deve evitar o questionamento da metafísica.
- c) negado, pois o eu lírico entende que a existência é uma grande falta de razão.
- d) confirmado, pois o eu lírico entende que o existir por si só já basta.
- e) negado, pois o eu lírico entende que não se apreende a realidade senão por intermédio de um deus.

Resolução

O materialista, ateu e pagão Alberto Caetano tem em comum com o teólogo católico, dissidente, Leonardo Boff, e com o poeta-filósofo barroco, o alemão Angelus Silésius, a concepção enunciada na alternativa d: “existir por si só já basta”. Esta noção equivale, em linhas gerais, ao que expressam Alberto Caetano, em “Sabe como é que as coisas existem, que é existindo, / Sabe que existir existe e não se explica”; Leonardo Boff “... elas (as coisas) existem porque existem”, ratificada pelos versos de Silésius – “a flor floresce por florescer (...) a rosa é sem porquê”.

INSTRUÇÃO: Para responder às questões de números 26 a 30, leia o texto de Lygia Fagundes Telles.

Que se chama solidão

Chão da infância. Algumas lembranças me parecem fixadas nesse chão movediço, as minhas pajens. Minha mãe fazendo seus cálculos na ponta do lápis ou mexendo o tacho de goiabada ou ao piano; tocando suas valsas. E tia Laura, a viúva eterna que foi morar na nossa casa e que repetia que meu pai era um homem instável. Eu não sabia o que queria dizer instável mas sabia que ele gostava de fumar charutos e gostava de jogar. A tia um dia explicou, esse tipo de homem não consegue parar muito tempo no mesmo lugar e por isso estava sempre sendo removido de uma cidade para outra como promotor. Ou delegado. Então minha mãe fazia os tais cálculos de futuro, dava aquele suspiro e ia tocar piano. E depois, arrumar as malas.

— Escutei que a gente vai se mudar outra vez, vai mesmo? perguntou minha pajem Maricota. Estávamos no quintal chupando os gomos de cana que ela ia descascando. Não respondi e ela fez outra pergunta: Sua tia vive falando que agora é tarde porque a Inês é morta, quem é essa tal de Inês?

Sacudi a cabeça, não sabia. Você é burra, Maricota resmungou cuspinhando o bagaço. (...)

— Corta mais cana, pedi e ela levantou-se enfurecida: Pensa que sou sua escrava, pensa? A escravidão já acabou!, ficou resmungando enquanto começou a procurar em redor, estava sempre procurando alguma coisa e eu saía atrás procurando também, a diferença é que ela sabia o que estava procurando, uma manga madura? Jabuticaba? Eu já tinha perguntado ao meu pai o que era isso, escravidão. Mas ele soprou a fumaça para o céu (dessa vez fumava um cigarro de palha) e começou a recitar uma poesia que falava num navio cheio de negros presos em correntes e que ficavam chamando por Deus. Deus, eu repeti quando ele parou de recitar. Fiz que sim com a cabeça e fui saindo, Agora já sei.

(Lygia Fagundes Telles, *Invenção e Memória*.)

De acordo com o texto, entende-se que o chão da infância da narradora é marcado

- a) pela incômoda viuvez da tia.
- b) pela ausência do pai.
- c) pelo convívio com família e pajens.
- d) pelo medo da escravidão.
- e) pela indiferença das pajens.

Resolução

A alternativa é confirmada pelo texto, logo no início: “Algumas lembranças me parecem fixadas nesse chão movediço (a infância), as minhas pajens”. Seguem-se as menções a “Minha mãe”, “tia Laura”, “meu pai”, compondo o quadro familiar.

Entende-se que a relação da narradora com a pajem baseia-se

- a) na tolerância entre elas, embora a narradora quase não consiga conter sua raiva com os descasos da pajem.
- b) na tensão entre elas, embora a pajem deva respeito à narradora, pois tem uma relação profissional com a família.
- c) na indiferença entre elas, pois tanto a narradora deixa de responder como a pajem deixa de atender-lhe o pedido.
- d) na rivalidade entre elas, fato que se comprova pela agressividade da pajem que sonhava estar no lugar da narradora.
- e) na proximidade entre elas, pois a pajem, por exemplo, externa seus sentimentos de desagrado, quando se vê incomodada por algo.

Resolução

É a única alternativa aceitável, ainda que se deva relativizar a noção de “proximidade” expressa no enunciado, que parece elidir a diferença de posição social entre a autora, a “sinhazinha”, e sua pajem, não por acaso aproximada à imagem da escrava. Essa relação “afetiva”, tão marcante na rememoração da infância pernambucana de Manuel Bandeira, e cerne da relação Casa Grande & Senzala, como a descreveu Gilberto Freyre: uma afetividade que servia à cooptação do escravo, ou de seus descendentes, à ordem patriarcal.

Contudo, no texto, a intromissão da pajem nas questões familiares (“— Escutei que a gente vai se mudar outra vez, vai mesmo?”), e o esboço de protesto (“...levantou-se enfurecida: Pensa que eu sou sua escrava, pensa? A escravidão já acabou!”) induzem à noção de proximidade ou, minimamente, de tolerância, já que a narradora aceita essas atitudes, na inocência de quem sequer sabia o que significava o termo “escravidão”.

Na resposta enfurecida da pajem à narradora, repete-se a forma verbal *pensa*. Essa resposta permite entender que ela

- a) não pretende mais cortar cana naquele momento.
- b) se vê na obrigação de atender o pedido.
- c) está, na verdade, fazendo uma brincadeira.
- d) não compreendeu ao certo o que lhe foi pedido.
- e) se dispõe a atender o pedido com prontidão.

Resolução

O gesto de recusa, citado na alternativa a, pode ser subentendido nesta passagem do texto: “Pensa que eu sou sua escrava, pensa? A escravidão já acabou!”, seguida da mudança de atividade – em vez de cortar roletes de cana, passa a procurar talvez uma manga madura, talvez jabuticaba, com a tácita aprovação da memorialista, ou da criança que sua memória recria.

Leia as estrofes seguintes.

I. *Quando uma noite, estando descuidados
Na cortadora proa vigiando,
Uma nuvem que os ares escurece,
Sobre nossas cabeças aparece.
Tão temerosa vinha e carregada,
Que pôs nos corações um grande medo;
Bramindo, o negro mar de longe brada,
Como se desse em vão nalgum rochedo.
“— Ó Potestade, disse, sublimada:
Que ameaço divino ou que segredo
Este clima e este mar nos apresenta,
Que mor coisa parece que tormenta?”*

II. *Presa nos elos de uma só cadeia,
A multidão faminta cambaleia,
E chora e dança ali!
Um de raiva delira, outro enlouquece,
Outro, que de martírios embrutece,
Cantando, geme e ri!
No entanto o capitão manda a manobra.
E após fitando o céu que se desdobra
Tão puro sobre o mar,
Diz do fumo entre os densos nevoeiros:
“Vibrai rijo o chicote, marinheiros!
Fazei-os mais dançar!...”*

III. *Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!*

No texto, a narradora comenta que seu pai recitava *uma poesia que falava num navio cheio de negros presos em correntes e que ficavam chamando por Deus*. Observando I, II e III, é correto afirmar que os versos recitados pelo pai estão transcritos apenas em

- I: trata-se do poema *A Camões*, de Manuel Bandeira.
- I: trata-se do poema *Os Lusíadas*, de Luiz Vaz de Camões.
- II: trata-se do poema *O Monstrengo*, de Fernando Pessoa.
- II: trata-se do poema *O navio negreiro*, de Castro Alves.

e) III: trata-se do poema *Mar português*, de Álvaro de Campos.

Resolução

O poema que o pai recitava, mencionando um “navio cheio de negros presos em correntes e que ficavam chamando por Deus” é, notoriamente, “O Navio Negreiro”, poema capital do livro Os Escravos, de Castro Alves. Bastava cotejar o enunciado com os primeiros versos da estrofe II: “Preso nos elos de uma só cadeia / A multidão faminta cambaleia”. As apóstrofes a Deus, que o pai declamava, segundo a evocação da narradora, são, na verdade, proferidas pelo eu-poemático e não pelos escravos: “Senhor Deus dos desgraçados. Dizei-vos, se é mentira / Se é verdade / Tanto horror perante os céus!” O texto não transcreve nenhuma delas. Nas demais alternativas transcrevem-se, em I, Os Lusíadas, de Camões (episódio do Gigante Adamastor), e em II, o poema Mensagem, de Fernando Pessoa, e deste, o primeiro poema da segunda parte: “Mar Português”.

O texto de Lygia Fagundes Telles apresenta marcas características do projeto literário da autora, ligado à ficção

- a) do realismo fantástico.
- b) documentária urbano-social.
- c) regionalista.
- d) metafísica.
- e) intimista e psicológica.

Resolução

A paulistana Lygia Fagundes Telles, uma das vozes femininas mais atuantes na Literatura Brasileira contemporânea, é apontada por alguns como próxima de Clarice Lispector, no sentido da prospecção do eu-feminino, situando-o, quase sempre, no contexto urbano, cosmopolita (Rio, São Paulo), e nos limites da experiência burguesa. Certamente, Clarice Lispector acrescenta uma ousadia formal e uma angústia metafísica que, na autora de As Meninas, Antes do Baile, Verde, Verão no Aquário, são bastante atenuadas.

INSTRUÇÃO: As questões de números **31** a **35** referem-se ao texto seguinte.

Dengue fever: Millions at risk as a new outbreak of dengue fever sweeps Latin America

Apr 19, 2007 – There is no vaccine. There is also no good way to treat it – just fluids and the hope that the fever will break. At first it seems like a case of severe flu, but then the fever rises, accompanied by headaches, excruciating joint pain, nausea and rashes. In its most serious form, known as dengue hemorrhagic fever (DHF), it involves internal and external bleeding and can result in death. Fuelled by climate change, dengue fever is on the rise again throughout the developing world, particularly in Latin America.

According to the World Health Organization, dengue is now endemic in more than 100 tropical and sub-tropical countries around the world, affecting some 50 million people a year, mostly in urban or semi-urban areas. A further 2.5 billion, two-fifths of the world's population, are considered "at risk". About 500,000 people, many of them children, are believed each year to develop a form of DHF serious enough to require treatment in hospital. Worldwide, 2.5% of DHF cases die; without proper care, the proportion can exceed 20%.

Anyone who survives an infection by one of the four viruses that cause the disease gains lifelong immunity from that virus. But subsequent infection by another variant increases the risk of developing DHF, which is becoming much more common in Latin America. In Mexico, for example, just one in 50 cases was hemorrhagic six years ago, says José Ángel Córdoba Villalobos, Mexico's secretary of health. Now one in five is.

Last year just over 500,000 cases of dengue were reported in Latin America, including more than 14,000 hemorrhagic cases, 187 of which resulted in death. This year nearly 200,000 dengue cases have already been reported, including 2,693 cases of DHF. At least 37 people have died, including 11 in Paraguay and 17 in Brazil.

The dengue viruses are transmitted to humans through the bite of a female *Aedes* mosquito, which acquires the viruses while feeding, normally on the blood of an infected person. Given that there is no known preventive treatment or anti-viral cure, the only practical way to prevent the viruses' spread is to eliminate the *Aedes* mosquitoes by preventing them from breeding.

In Mexico, the house-to-house programme mounted by the government to get people during the rainy season to remove rubbish and standing water where mosquitoes breed has been extended year-round – with some success. The number of dengue cases reported this year is well down on last year, but the rainy season – the main breeding time for the mosquitoes – has yet to come.

(www.economist.com. Adaptado.)

31 C

Os sintomas iniciais da dengue

- a) são febre alta, dor na nuca e vômito intermitente.
- b) causam dores nas juntas devido a pequenas hemorragias.
- c) são semelhantes aos de uma gripe forte.
- d) são precursores de hemorragia interna que leva à morte.
- e) devem ser tratados com ingestão de líquidos e anti-térmicos.

Resolução

Os sintomas iniciais da dengue são semelhantes aos de uma gripe forte.

No texto:

“At first it seems like a case of severe flu...”

32 E

Dengue fever

- a) does not have an efficient vaccine, but there are some preventive treatments.
- b) presents a higher incidence in rural and scarcely populated areas.
- c) is endemic mainly among people who live near rivers.
- d) may be transmitted through human contact or the *Aedes* mosquito bite.
- e) may be caused by four variants of virus.

Resolução

A dengue pode ser causada por quatro variantes de vírus.

No texto:

“Anyone who survives an infection by one of the four viruses that cause the disease...”

33 A

Segundo a OMS, a população mundial que corre o risco de contrair dengue é de

- a) 2,5 bilhões de pessoas.
- b) 50 milhões de pessoas.
- c) 50 mil pessoas.
- d) 500 mil crianças.
- e) 20% da população de 100 países.

Resolução

Segundo a OMS, a população mundial que corre o risco de contrair dengue é de 2,5 bilhões de pessoas.

No texto:

“A further 2.5 billion, two-fifths of the world’s population, are considered ‘at risk’.”

34 B

The DHF, the most serious form of dengue,

- a) does not develop in people who have gained lifelong immunity from the virus.
- b) develops in 20% of cases in Mexico at present.
- c) caused the death of 20% of people worldwide.
- d) resulted in 2,693 deaths in Latin America.
- e) has affected mainly people in Brazil and Paraguay.

Resolução

A Febre da Dengue Hemorrágica, a forma mais séria da dengue, se desenvolve em 20% dos casos no México atualmente.

No texto:

“In Mexico, for example, just one in 50 cases was hemorrhagic six years ago, says José Ángel Córdoba Villalobos, Mexico’s secretary of health. Now one in five is.”

35 D

A única maneira prática de evitar a disseminação do vírus da dengue é por meio de

- a) tratamentos preventivos de saúde pública intensivos.
- b) programas de cura com antivirais disponíveis para as populações de risco.
- c) campanhas governamentais para alertar a população sobre os sintomas.
- d) medidas para evitar a proliferação do mosquito *Aedes*.
- e) programas domiciliares como o mexicano, que ocorre durante a época de chuvas.

Resolução

*A única maneira prática de se evitar a disseminação do vírus da dengue é por meio de medidas para evitar a proliferação do mosquito *Aedes*.*

No texto:

*“... the only practical way to prevent the viruses’ spread is to eliminate the *Aedes* mosquitoes by preventing them from breeding.”*

INSTRUÇÃO: As questões de números **36 a 41** referem-se ao texto seguinte.

Tracing the Cigarette's Path From Sexy to Deadly

By Howard Markel, MD

In contrast to the symbol of death and disease it is today, from the early 1900s to the 1960s the cigarette was a cultural icon of sophistication, glamour and sexual allure – a highly prized commodity for one out of two Americans.

Many advertising campaigns from the 1930s through the 1950s extolled the healthy virtues of cigarettes. Full-color magazine ads depicted kindly doctors clad in white coats proudly lighting up or puffing away, with slogans like “More doctors smoke Camels than any other cigarette.”

Early in the 20th century, opposition to cigarettes took a moral rather than a health-conscious tone, especially for women who wanted to smoke, although even then many doctors were concerned that smoking was a health risk.

The 1930s were a period when many Americans began smoking and the most significant health effects had not yet developed. As a result, the scientific studies of the era often failed to find clear evidence of serious pathology and had the perverse effect of exonerating the cigarette.

The years after World War II, however, were a time of major breakthroughs in epidemiological thought. In 1947, Richard Doll and A. Bradford Hill of the British Medical Research Council created a sophisticated statistical technique to document the association between rising rates of lung cancer and increasing numbers of smokers. The prominent surgeon Evarts A. Graham and a medical student, Ernst L. Wynder, published a landmark article in 1950 comparing the incidence of lung cancer in their nonsmoking and smoking patients at Barnes Hospital in St. Louis. They concluded that “cigarette smoking, over a long period, is at least one important factor in the striking increase in bronchogenic cancer.” Predictably, the tobacco companies derided these and other studies as mere statistical arguments or anecdotes rather than definitions of causality.

In the 1980s, scientists established the revolutionary concept that nicotine is extremely addictive. The tobacco companies publicly rejected such claims, even as they took advantage of cigarettes’ addictive potential by routinely spiking them with extra nicotine to make it harder to quit smoking. And their marketing memorandums document advertising campaigns aimed at youngsters to hook whole new generations of smokers.

(www.nytimes.com/2007/03/20/health. Adaptado.)

36  B

Segundo o texto, o cigarro de tabaco

- a) era associado a valores positivos em todas as décadas do século 20.
- b) era rejeitado mais por motivos morais do que por razões de saúde no início do século 20.
- c) era considerado um produto altamente cômodo por um em cada dois americanos.
- d) era recomendado por médicos em campanhas políticas, como símbolo de sofisticação.
- e) começou a ser mais consumido por mulheres do que por homens no fim do século 20.

Resolução

Segundo o texto, o cigarro de tabaco era rejeitado mais por motivos morais do que por razões de saúde no início do século 20.

No texto:

“Early in the 20th century, opposition to cigarettes took a moral rather than a health-conscious tone...”

37  E

No trecho do terceiro parágrafo do texto – ... *although even then many doctors were concerned that smoking was a health risk.* – a palavra *although* significa, em português,

- a) portanto.
- b) exceto.
- c) enquanto.
- d) conforme.
- e) embora.

Resolução

No trecho do terceiro parágrafo do texto – ... although even then many doctors were concerned that smoking was a health risk. – a palavra although significa, em português, embora.

38  A

No trecho do sexto parágrafo – *The tobacco companies publicly rejected such claims...* – a expressão *such claims* refere-se a

- a) nicotine is extremely addictive.
- b) extra nicotine.
- c) tobacco companies.
- d) statistical arguments or anecdotes.
- e) quit smoking.

Resolução

No trecho do sexto parágrafo – The tobacco companies publicly rejected such claims... – a expressão such claims refere-se a nicotine is extremely addictive.

- *addictive = viciante*

39 C

In the excerpt of the fifth paragraph – *Predictably, the tobacco companies derided these and other studies as mere statistical arguments or anecdotes rather than definitions of causality.* – the expression *rather than* can be substituted, without changing its meaning, for

- a) because of.
- b) such as.
- c) instead of.
- d) so that.
- e) due to.

Resolução

In the excerpt of the fifth paragraph – Predictably, the tobacco companies derided these and other studies as mere statistical arguments or anecdotes rather than definitions of causality. – *the expression rather than can be substituted, without changing its meaning, for* instead of.
• *rather than* = *instead of* = *em vez de*.

40 D

No trecho do último parágrafo do texto – *And their marketing memorandums document advertising campaigns aimed at youngsters to hook whole new generations of smokers.* – a palavra *to* indica

- a) causalidade.
- b) exemplificação.
- c) ressalva.
- d) finalidade.
- e) condição.

Resolução

No trecho do último parágrafo do texto – And their marketing memorandums document advertising campaigns aimed at youngsters to hook whole new generations of smokers. – *a palavra to indica* finalidade.

41 D

Richard Doll and Bradford Hill

- a) were the first scientists to develop epidemiological thought.
- b) created a scientific breakthrough in 1947 when they applied statistics to explain daily life facts.
- c) proved, in the British Medical Research Council, that the number of smokers was constantly increasing.
- d) statistically related rising rates of both smokers and lung cancer.
- e) studied medical documents provided by The British Medical Research Council.

Resolução

Richard Doll and Bradford Hill statistically related rising rates of both smokers and lung cancer.

No texto:

“Bradford Hill of the British Medical Research Council created a sophisticated statistical technique to document the association between rising rates of lung cancer and increasing numbers of smokers.”

INSTRUÇÃO: As questões de números 42 a 45 referem-se ao texto seguinte.

*Brazil president: Ethanol production boom
won't harm Amazon*

(AP) Rio de Janeiro – Brazil's president said his nation's booming ethanol business won't hurt the Amazon rain forest, dismissing criticism that the alternative fuel could cause deforestation. Silva, referring to concerns raised during his European visit last week, said Monday that it is unjustified to think that increased production of sugar cane for ethanol could prompt more jungle clearing. He said that Amazon weather conditions aren't favorable for the sugar cane used to produce ethanol.

While there are few sugarcane-ethanol plantations in the Amazon, environmentalists have voiced concerns that a global ethanol boom could accelerate rain forest destruction if trees are cleared to make room for crops. Some soy plantations in central Brazil are being transformed to sugarcane ethanol operations and environmentalists say that could lead soy farmers to move into the Amazon for their crop, which is also in high demand worldwide, particularly from China.

Cuba's Fidel Castro and Venezuela's Hugo Chavez have irked Brazilians by arguing that ethanol production would cause hunger by shifting food crops to energy use – an allegation Silva denies. But they have not focused on environmental complaints. Brazilian ethanol makers produced 17 billion liters (4.5 billion gallons) last year, and exported 3.4 billion liters (900 million gallons). Billions of dollars are pouring into the nation to increase production. Brazil is the world's No. 1 sugar producer and exporter, and the leading exporter of ethanol made from sugarcane. It also is the world's second-largest ethanol producer, trailing the United States, and is ramping up production of soybean-based biodiesel.

(www.iht.com/articles/ap/2007/07/10/business. Adaptado.)

Os ambientalistas

- a) estão preocupados com o desmatamento das florestas tropicais devido ao aumento do consumo mundial de etanol.
- b) consideram que plantações de cana-de-açúcar e soja tomarão o lugar das florestas subtropicais.
- c) acusam o governo brasileiro de promover o etanol em vez de se preocupar com produtos destinados à alimentação.
- d) apóiam as reivindicações dos presidentes de Cuba e da Venezuela a respeito do etanol.
- e) concordam com o presidente do Brasil, que é contra o desmatamento da Amazônia para fins agropecuários.

Resolução

Os ambientalistas estão preocupados com o desmatamento das florestas tropicais devido ao aumento do consumo mundial de etanol.

No texto:

“... environmentalists have voiced concerns that a global ethanol boom could accelerate rain forest destruction if trees are cleared to make room for crops.”

O Brasil

- a) é o segundo produtor de biodiesel de soja.
- b) produz açúcar e etanol de cana para consumo interno da China e dos Estados Unidos.
- c) ultrapassou os Estados Unidos na produção de etanol de cana-de-açúcar.
- d) exporta pouco açúcar em relação a sua produção, embora seja o maior produtor.
- e) é o maior exportador de açúcar e o segundo produtor mundial de etanol.

Resolução

O Brasil é o maior exportador de açúcar e o segundo produtor mundial de etanol.

No texto:

“Brazil is the world’s No. 1 sugar producer and exporter, and the leading exporter of ethanol made from sugarcane. It also is the world’s second-largest ethanol producer...”

44  B

O presidente do Brasil usou o seguinte argumento para rebater as críticas dos ambientalistas:

- a) a soja é plantada no Brasil central e não na Amazônia.
- b) o clima da Amazônia é inadequado para o cultivo da cana-de-açúcar.
- c) a soja e a cana usadas para a alimentação não serão utilizadas para produzir combustível.
- d) a produtividade das usinas de etanol será aumentada sem a necessidade de estender as áreas plantadas.
- e) o etanol de cana é mais eficiente que o etanol de milho, produzido nos Estados Unidos.

Resolução

O presidente do Brasil usou o seguinte argumento para rebater as críticas dos ambientalistas: o clima da Amazônia é inadequado para o cultivo da cana-de-açúcar.

No texto:

“He said that Amazon weather conditions aren’t favorable for the sugar cane used to produce ethanol.”

45  C

No trecho do segundo parágrafo do texto – *Some soy plantations in central Brazil are being transformed to sugarcane ethanol operations and environmentalists say that could lead soy farmers to move into the Amazon for their crop, which is also in high demand worldwide, particularly from China.* – a palavra *which* refere-se

- a) ao etanol de cana.
- b) aos produtores de soja.
- c) à soja.
- d) à Amazônia.
- e) à China.

Resolução

No trecho do segundo parágrafo do texto – Some soy plantations in central Brazil are being transformed to sugarcane ethanol operations and environmentalists say that could lead soy farmers to move into the Amazon for their crop, which is also in high demand worldwide, particularly from China. – a palavra which refere-se à soja.

REDAÇÃO

Leia os textos a seguir, auxiliares ao desenvolvimento de sua redação.

TEXTO 1

MORTALIDADE INFANTIL



- Lembra? A idéia inicial era deixar esta área livre pra molecada jogar futebol!

(www.chargeonline.com.br. Adaptado.)

TEXTO 2

No Brasil, a cada ano, mais de 100 mil crianças não completam o seu primeiro ano de vida. Entre 2 mil e 3,5 mil mães morrem das conseqüências da falta de atendimento de qualidade durante a gravidez, o parto e o pós-parto. Os riscos para a mãe e seu filho aumentam por insuficiência de micronutrientes como vitamina A e iodo, por alta incidência de desmame precoce antes dos seis meses de vida, por falta de informações adequadas sobre os cuidados necessários ou por falta de acesso a serviços básicos de saneamento...

Os cuidados têm de começar antes mesmo de a criança nascer. A mulher grávida precisa fazer pelo menos seis consultas pré-natais e de orientações sobre como garantir o melhor começo de vida a seu bebê.

Os pais, outros familiares e toda a comunidade devem participar do desenvolvimento da criança desde a gestação. É importante que o pai acompanhe a criança também durante e após o parto, no momento da amamentação, em todas as etapas de seus primeiros anos de vida.

O Unicef apóia a capacitação e a sensibilização de profissionais de saúde, parteiras tradicionais, prefeitos e secretários de saúde com o objetivo de aumentar e melhorar os serviços de atendimento para o pré-natal, parto e pós-parto.

No País, nos últimos anos, houve um crescimento importante dos índices de aleitamento materno, mas a média de aleitamento materno exclusivo é apenas de 38,8 dias. A recomendação é de que os bebês sejam ama-

mentados exclusivamente no peito durante 180 dias. As crianças, quando não mamam no peito da mãe, ficam mais vulneráveis a doenças como diarreia e infecções respiratórias.

Nos seus primeiros anos de vida, a principal referência da criança é a família com a qual ela vive. É da família que ela vai receber apoio afetivo, alimentação, cuidados de saúde. É com a família que ela vai aprender a falar, brincar, cantar, interagir com os outros. A criança precisa do pai e da mãe. Homens e mulheres estimulam-na de maneira diferente. A criança também precisa de serviços públicos que garantam sua saúde, educação, lazer e que protejam seus direitos.

Cuidar de crianças pequenas não é fácil. (...)

(www.unicef.org/brazil)

TEXTO 3

Educação Infantil

A educação da criança de zero a seis anos é um direito constitucional e, ao mesmo tempo, um compromisso assumido pelo Brasil no Marco de Ação de Dacar. Considerando a importância desta faixa de idade, a primeira meta de Educação para Todos é expandir e aperfeiçoar o cuidado e a educação abrangentes na primeira infância, especialmente para as crianças mais vulneráveis e desfavorecidas.

Assim, a Unesco tem dedicado esforços para efetivar o direito a uma educação de qualidade para crianças, desde seus primeiros anos de vida. Trata-se, no Brasil, de uma política de abrangência crescente: segundo dados do IBGE, cerca de 9% das crianças de zero a três anos frequentam creches, e 52% das crianças de quatro a seis anos frequentam pré-escolas. O Plano Nacional de Educação (PNE), em consonância com os princípios da Educação para Todos, estabelece metas relevantes de expansão e de melhoria da qualidade da educação infantil. (...)

A contribuição da Unesco tem se dado por meio de várias ações, como adoção de uma linha editorial na área da educação infantil, incluindo a tradução de notas sobre políticas de vários países (...)

(www.unesco.org.br)



(Ziraldo, *O Menino Maluquinho em quadrinhos*. Adaptado.)

O mundo contemporâneo sofre com uma série de problemas, cuja solução, necessariamente, caberá àqueles que hoje são crianças. Por isso, pensar em um mundo melhor no futuro significa pensar e adotar agora uma série de ações – algumas até bastante urgentes.

A partir das informações apresentadas e do conhecimento da realidade da infância brasileira, elabore um texto dissertativo, em prosa, analisando e discutindo criticamente:

OS CUIDADOS COM A INFÂNCIA DE HOJE
PARA UM MUNDO MELHOR NO FUTURO

Comentário à proposta de Redação

“Os cuidados com a infância de hoje para um mundo melhor no futuro”: este é o tema proposto, a ser desenvolvido numa dissertação. Para facilitar o desempenho do candidato, a Banca ofereceu quatro textos “auxiliares” que deveriam ser levados em conta na análise do assunto, que também esteve presente ao longo de toda a prova de Língua Portuguesa.

A leitura dos estímulos apresentados deve ter induzido o candidato a refletir sobre questão que, por ser há muito objeto de preocupação da sociedade e da mídia, poderia ser encarada como banal, sujeita talvez a abordagens previsíveis, que pouco ou nada acrescentariam ao senso comum. Daí o desafio proposto ao vestibulando: ir além da constatação de que a criança, desde o momento em que é concebida, precisa de cuidados especiais, que envolvem “apoio afetivo, alimentação, cuidados de saúde”, só possíveis por meio da família – “principal referência” nos primeiros anos de vida. Esperava-se provavelmente que o estudante destacasse aspectos que, do seu ponto de vista, fossem primordiais para a preparação de um “mundo melhor no futuro”. Políticas

de planejamento familiar, de assistência às gestantes, além de educação infantil de qualidade, seriam algumas das medidas a serem recomendadas, tendo em vista sua inquestionável eficácia no que diz respeito à formação e ao desenvolvimento de crianças saudáveis, aptas a solucionar, futuramente, “a série de problemas” de que “o mundo contemporâneo sofre”.

OBJETIVO

OBJETIVO